

# **A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação**

Cassia Furtado  
Professora da Universidade Federal do Maranhão  
[cfurtado@elo.com.br](mailto:cfurtado@elo.com.br)

Grandes são os desafios postos à educação num mundo cada vez mais inserido na sociedade da informação. Desafios que são estendidos à biblioteca escolar, uma vez que a mesma é fundamental dentro do sistema educacional. O presente trabalho objetiva delinear diretrizes para as bibliotecas escolares brasileiras, a fim de obter maior participação no sistema educacional. As diretrizes apresentadas foram canalizadas para planejamento, recursos humanos, acervo, atividades educativas e culturais e área.

## **Introdução**

A sociedade da informação, fenômeno característico do final deste milênio, baseia-se em um modelo de sociedade onde a informação encontra-se presente, de maneira intensa, na vida social dos povos de todos os países, independente do seu nível de desenvolvimento, tamanho, ou filosofia política, desempenhando um papel central na atividade econômica e na criação de riqueza. Porém, um dos mais importantes aspectos dessa realidade é a educação.

Uma vez que um dos novos paradigmas da educação é aprender a aprender; isto é, adquirir habilidade para aprender, saber obter, utilizar e gerar nova informação; os sistemas de informação tornam-se extremamente importantes, pois podem contribuir para a sua democratização, ou seja, facilitar e aumentar o seu acesso e, mais ainda, contribuir para que a informação recebida transforme-se em conhecimento, melhorando a qualidade de vida dos cidadãos.

Além de habilidade para aprender, a sociedade da informação exige dos cidadãos um processo contínuo de aprendizagem, pois que a informação é cada vez mais efêmera e a sociedade está em processo permanente de mudanças. É o paradigma da aprendizagem contínua.

A biblioteca escolar é fundamental dentro do sistema educacional de um país, pois, como parte integrante do sistema de informação, pode colaborar consideravelmente para a adoção desses novos paradigmas. Porém, a realidade das bibliotecas escolares brasileiras é caracterizada, de maneira geral, por ínfimas coleções de livros, geralmente didáticos, em locais inadequados, com um mínimo de infra – estrutura e recursos humanos sem qualificação específica.

Partindo desse problema, apresentamos diretrizes para transformar essa realidade, de modo que as bibliotecas escolares tenham atuação efetiva no sistema educacional, para assim cumprirem o papel que lhes cabe na sociedade da informação.

As diretrizes apresentadas têm como base análise de alguns projetos estaduais e municipais no Brasil.

Observa-se que existe uma certa polêmica e discussão quanto ao uso dos termos, diretrizes e padrões. Mayrink (1991), fazendo uso do *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa Caldas Aulete*, conceitua diretrizes como “conjunto de instruções, de indicações gerais” ou “linha segundo a qual se traça um plano de qualquer caminho” e padrão, sendo “qualquer objeto que serve de modelo à feitura de outro”.

Carvalho (1981) destaca que “na literatura encontramos o conceito de padrão unido aos conceitos norma e diretriz”. A mesma autora, citando Ferreira, estabelece o termo diretriz como “um conjunto de instruções ou indicações para se tratar e levar a termo um plano, uma ação, um negócio, etc.”, e padrão é definido como “aquilo que serve de base ou morna para avaliação de qualidade ou quantidade”.

Mayrink (1991), considerando as teorias de Arthur Jones, ao discorrer sobre diretriz, adverte que esta possibilita repetir uma experiência e um desempenho realizado anteriormente, isto é, se baseiam em experiências.

Assim, neste estudo, será adotado o conceito de Mayrink (1991) para diretriz; “definição de medidas e preceitos a serem adotadas para bem realizar um serviço a fim de se atingir um objetivo determinado”, porém acrescenta-se que a atribuição de medidas deve estar baseada em práticas sociais ou pesquisas realizadas.

As proposições das diretrizes a serem apresentadas foram canalizadas para planejamento, recursos humanos, acervo, atividades educativas e culturais e espaço físico.

## Planejamento

Considerando as ações desenvolvidas pelos órgãos públicos responsáveis pelas políticas estaduais na área da educação nos estados brasileiros, percebe-se, de uma maneira geral, a inexistência de um programa definido de implantação e implementação de bibliotecas escolares. Assim, o funcionamento das bibliotecas nas escolas fica dependente das ações da própria escola. Experiências anteriores têm demonstrado que essas bibliotecas tendem a ter funcionamento precário e insatisfatório, fato justificado por serem ações fragmentadas. Mayrink (1991) acredita que “o desenvolvimento da biblioteca escolar brasileira não deve ficar atrelado à tradicional idéia de se formar uma coleção e passar a atender a comunidade apenas com empréstimo” e/ou consulta local.

A implantação de um programa ou sistema de bibliotecas escolares, no Brasil, deve estar inserida nos planos, metas e estratégias dos órgãos responsáveis pelas políticas educacionais, assim como também, deve ser sustentada por uma legislação e está vinculada ao conjunto de leis que regem o sistema educacional. Um sistema de bibliotecas escolares com existência jurídica tem como consequência a garantia de sua continuidade, sustentação, dotação orçamentária etc.

Com base no *Modelo Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares* (1999) recomenda-se que a legislação de um sistema de bibliotecas tenha como origem à prática comprovada, pois assim é possível estabelecer uma formulação de elementos, como objetivo, metas, responsabilidade, recursos etc., mais de acordo com a realidade. A legislação baseada na experiência se torna mais realista.

Segundo dados estatísticos sobre educação no Brasil, apontados no *Livro Verde* (IBICT, 2000), somente cerca de 25% das escolas da rede pública possui biblioteca, fato esse que se torna mais grave na região norte e nordeste, onde a proporção tem uma forte queda para somente 10%. Essa realidade mostra que os órgãos públicos, estaduais e municipais, responsáveis pela educação infantil, ensino fundamental e médio, não possuem condições de implantar bibliotecas em todas as escolas do país, haja visto que, a pouca oferta de bibliotecas escolares, não é o único problema enfrentado. O sistema educacional brasileiro enfrenta também outros problemas como; o pouco número de crianças nas escolas, repetência, evasão escolar, professores leigos etc.

Para contornar essa situação, sugere-se a criação de bibliotecas escolares centrais, de núcleo ou como também podem ser chamadas, bibliotecas pólo. A biblioteca escolar central tem como função atender a vários estabelecimentos de ensino, os quais não possuem bibliotecas em seu espaço físico. Teria também a função de coordenar o funcionamento de bibliotecas ou salas de leitura implantadas em escolas em áreas vizinhas.

Tendo como base a literatura especializada e os resultados obtidos com experiências de implantação de bibliotecas escolares pólo, acredita-se que essa solução pode ser uma alternativa para as bibliotecas escolares brasileiras, pois a centralização dos serviços bibliotecários oferece a vantagem de economia de recursos humanos, materiais e financeiros, além de possibilitar o oferecimento de melhores serviços para a comunidade estudantil e para a comunidade em geral. Ao invés de se ter pequenas bibliotecas funcionando precariamente, passa-se a ter uma biblioteca dotada de melhor infra – estrutura e oferecendo melhores serviços.

## **Recursos humanos**

*O Modelo Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (1999)* enfatiza bastante a importância dos recursos humanos nas bibliotecas,

“...do mesmo depende que os componentes da biblioteca tais como local, dotação orçamentária, materiais, plano de atividades, etc. funcionem em sua capacidade máxima...é também quem pode conseguir a superação de deficiências dos demais componentes da biblioteca”.

Conforme abordado anteriormente, ações fragmentadas de implantação de bibliotecas em escolas não provocam resultados satisfatórios e acredita-se que uma das causas é o fato de as bibliotecas ficarem sob responsabilidade de pessoas despreparadas para essa função. Professores com problemas de saúde, professores sem habilidade para o magistério ou a espera de aposentadoria não são os profissionais indicados para atuarem nas bibliotecas escolares, como é prática da realidade brasileira.

O profissional ideal para atuação nas bibliotecas escolares deve ter qualificação profissional em Educação e Biblioteconomia. Porém, em um país em desenvolvimento como o Brasil, que possui uma rede escolar constituída por mais de 220.000 escolas, onde o número de bibliotecários formados não ultrapassa 25.000 e onde não existe o

profissional bibliotecário no quadro de carreira do magistério, ou quando existe, faz parte do quadro técnico da escola (Antunes, 1998), essa situação ideal não pode ser atingida a curto ou médio prazo.

Tendo por base os argumentos acima, acredita-se que a solução é colocar nas bibliotecas escolares, desempenhando a função de auxiliar e, sob a gestão de um bibliotecário, professores com formação em nível de graduação ou estudantes, também em nível de graduação, de áreas ligadas a educação, como Biblioteconomia, Pedagogia, Letras, Educação Artística, etc. Estes com formação básica adicional nas técnicas de Biblioteconomia.

A literatura especializada também recomenda essa solução, a exemplo de Antunes (1989), *Modelo Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares* (1999), Calixto (1996) e Mayrink (1991) citando Castrillón quando destaca:

“...na prática, porém sendo impossível se ter um bibliotecário, é preferível que se tenha uma pessoa na função de professor – bibliotecário com formação básica de professor e prática em ensino, com treinamento adicional em biblioteconomia”.

Com a adoção dessa medida, adquire grande relevância a formação dos recursos humanos para trabalhar na biblioteca. Sua capacitação deve ser promovida por profissionais graduados em Biblioteconomia e recomenda-se a adoção de parcerias com Escolas de Biblioteconomia, Associações de Classe, Bibliotecas Públicas etc.

Sendo adotado o sistema de implantação de biblioteca escolar central, recomenda-se que a responsabilidade da mesma fique a cargo de um bibliotecário, que atuaria como gestor das atividades e serviços da biblioteca central e das bibliotecas das escolas em áreas vizinhas.

## **Acervo**

Mayrink (1991), citando trabalho de sua autoria, datado de 1986, aponta o acervo das bibliotecas escolares como um dos pontos de sua deficiência. Acrescenta-se ainda que, com a evolução das tecnologias de informação e comunicação, na última década, esse é um problema que tende a se agravar.

A biblioteca escolar da sociedade da informação deve possuir um acervo de material bibliográfico, não bibliográfico e multimídia. Recomenda-se a adoção de

política de formação de acervo que vise a atender os programas curriculares; as necessidades de leitura, pesquisa e informação de alunos e professores assim como também da comunidade atendida pela biblioteca.

“A noção teórica de que a biblioteca escolar deve ter um acervo com média proporcional de livros por aluno não pode ter ainda aplicação prática no Brasil. Mesmo a recomendação por tipo de material não encontra eco na prática brasileira, por escassez de recursos”. (Mayrink, 1991)

Devido à falta de dotação orçamentária, a seleção e a aquisição de coleções para o acervo das bibliotecas escolares são pontos críticos para adoção de política de formação de acervo.

A coleção didática e paradidática do acervo da biblioteca, deve refletir, de maneira equilibrada, os programas de estudo e de currículo adotados na escola, pois assim cumprirá sua função no processo ensino – aprendizagem.

Considerando que a biblioteca escolar tem papel fundamental no estímulo à leitura, especialmente de crianças e jovens, a mesma deve possuir em seu acervo uma coleção de literatura infantil e juvenil com grande valor qualitativo, desde os clássicos até os mais modernos, os chamados “livros interativos”. Na sua coleção de literatura, deve ter espaço também livros destinados à comunidade em geral, com destaque para a literatura regional. Recomenda-se que a coleção de literatura tenha números de títulos em proporção maior que as outras coleções que compõem o acervo das bibliotecas escolares.

A coleção de consulta e referência deve ser formada tendo, como princípio, a função da biblioteca escolar de introduzir o estudante na busca de informações e no desenvolvimento de habilidades e uso das mesmas. Desta maneira, essas coleções tornam-se um dos pontos fortes do acervo das bibliotecas escolares na sociedade da informação.

A biblioteca escolar, servindo de recurso de informação para a comunidade, deve possuir em seu acervo uma vasta coleção de periódicos, sendo constituída de jornais e revistas; jornais locais e de circulação nacional, revistas informativas de cobertura nacional etc. Destaca-se que a coleção de periódicos oferece a possibilidade de, num momento posterior, formação de outro tipo de coleção muito usada nas bibliotecas escolares, especialmente nas pesquisas: a coleção de recortes.

Uma vez que a biblioteca escolar na sociedade de informação tem também a função de proporcionar a educação permanente, especialmente para o quadro técnico da escola, torna-se necessário possuir em seu acervo uma coleção de livros técnicos na área de Biblioteconomia, Pedagogia, Didática, Filosofia, Psicologia e áreas afins; assim como também uma coleção de periódicos especializados, destinada à capacitação e atualização de bibliotecários, professores, diretores, etc.

O *Modelo Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares* (1999) define material não bibliográfico como “materiais audiovisuais, sonoros, jogos, materiais de sucata, caixas, recortes e todo tipo de material diferente do impresso em forma de livro ou publicação periódica”. A coleção de material não bibliográfico nas bibliotecas escolares assume grande relevância por proporcionar às crianças estímulo à criatividade, exercitando as operações mentais, além de funcionar como forte atrativo para a biblioteca, quando é utilizada nas atividades educativas e culturais desenvolvidas pela mesma.

A biblioteca na sociedade da informação deve contar com um acervo multimídia, pois segundo Calixto (1996),

“a necessidade de uma biblioteca escolar multimídia deriva imediatamente dos novos conceitos sobre o ensino e aprendizagem (que valorizam o papel do aluno), da complexidade do processo de aprendizagem, e da existência de uma tecnologia avançada ao dispor de professores e alunos”.

Entende-se por coleção multimídia a coleção formada por cd-rom, disquetes e outros materiais advindos do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação.

Como abordado anteriormente, a biblioteca escolar deve proporcionar à comunidade escolar e à comunidade em geral o acesso às novas tecnologias, uma vez que as mesmas representam mais uma fonte de pesquisa e informação para seus usuários.

Recomenda-se também que a biblioteca escolar possua uma listagem formada por sites especializados nos mais variados assuntos, destinados especialmente para seu público. Com essa medida, a biblioteca agiliza a pesquisa via Internet. Pois se percebe que, na maioria das vezes, a pesquisa na Internet se torna difícil, em razão de não ter sido feita em sites especializados, o que tem como consequência a não relevância das

informações encontradas para o tema pesquisado, pois são produzidas em monitores de pesquisa de informações gerais.

### **Atividades educativas e culturais**

Na sociedade da informação, na qual a educação informal adquire grande relevância, a biblioteca escolar funciona como centro educativo e cultural. Assim, torna-se fundamental a realização de alguns serviços, objetivando cumprir essa função. Estes serviços podem ser divididos nas seguintes categorias: atividades relacionadas com a promoção da leitura, atividades de extensão cultural para a comunidade, recreação, lazer etc.

As atividades de promoção da leitura envolvem projetos cujo objetivo é desenvolver e cultivar as habilidades da leitura em crianças e jovens. Recomenda-se que esses projetos sejam desenvolvidos em parcerias com os professores e que sejam incluídos no projeto educacional da escola. Como exemplo dessas atividades, temos: hora do conto, exposições, palestras sobre autores e/ou com autores, pintura, dramatizações etc.

A comunidade deve perceber a biblioteca como um centro educacional e cultural, isto é, como um espaço que oferece serviços para todos. A realização de programas culturais dirigidos à comunidade tem como objetivo mostrar que a biblioteca não é só um espaço para estudantes, mas sim um espaço para pais, avós, analfabetos, adultos, jovens e crianças fora do ambiente escolar. Exposições, projeção de filmes, teatro, folclore, músicas, palestras etc são atividades que devem ser programadas com esse objetivo.

Recomenda-se que os projetos de atividades culturais desenvolvidos pela biblioteca envolvam a comunidade não só como público beneficiado, mas também como parceiro no projeto. Parceria com associações de bairro, clube de idosos, clube de mães ou até mesmo descobrindo talentos anônimos na comunidade.

As atividades de recreação têm o objetivo de oportunizar atividades lúdicas e prazerosas na biblioteca; incluem jogos, brincadeiras e até leitura de lazer.

A biblioteca escolar deve, cada vez mais, ampliar seu raio de atuação, extrapolar os limites do seu espaço físico, ir ao encontro de seu usuário potencial, se

fazer uma instituição presente na comunidade. As atividades educativas e culturais funcionam com esse objetivo, além de atuarem também como promoção e divulgação da própria biblioteca.

### **Espaço físico**

De um modo geral, as bibliotecas escolares, no Brasil, são implantadas em salas de aula adaptadas, fato esse que dificulta o seu pleno funcionamento e continuidade, pois a qualquer momento, por falta de espaço na escola, elas são desativadas.

As bibliotecas escolares, tendo como público principal crianças e jovens, devem ter seu espaço físico em harmonia com o gosto e interesse desse público. O layout influencia na leitura que o usuário faz da biblioteca.

O clima austero, pesado e convencional das bibliotecas está sendo substituído por um ambiente de descontração, colorido e acolhedor. A justificativa para esse fato são as mudanças no mobiliário, decoração e na distribuição do espaço interno. O planejamento deve ter como princípio deixar o estudante em harmonia com o espaço, fazer com que ele se sinta à vontade para ler, estudar, pesquisar etc.

Com relação à área, na literatura especializada, ainda não são encontradas recomendações desse gênero, mas acredita-se que, curto prazo, essa mudança ocorrerá.

Algumas bibliotecas escolares implantadas em cidades brasileiras têm seu espaço físico nesses moldes, com prédios projetados especialmente para esse fim, e com suas salas e estantes coloridas e, no espaço interno, há ambiente para atividades educativas e culturais.

### **Docentes**

A interação do quadro de funcionários da escola com a biblioteca escolar não acontece plenamente, fato este que torna-se agravante especialmente com relação aos professores.

A comunidade escolar ainda vê a biblioteca como espaço de informação somente para alunos. O papel da biblioteca escolar na educação informal e permanente dos docentes ainda não está bem definido.

Recomenda-se, até como forma de aproximação, o oferecimento, de maneira mais intensa, de serviços para esse público, assim a biblioteca estará cumprindo sua função de favorecer a educação continuada e contribuindo para melhoria na qualidade do ensino na rede pública.

### **Pesquisa escolar**

Pelo que é observado no Brasil e pela experiência profissional, recomenda-se um trabalho mais intenso com relação à pesquisa na escola. Acredita-se que professores e alunos ainda não percebem a importância da investigação, da procura e da descoberta que a pesquisa proporciona.

Os professores devem ter como modelo de pesquisa o processo de busca de informação e acolher o desafio de preparar seus alunos para viverem em um ambiente rico em informação.

Os alunos devem ser conscientizados de que vivem em uma sociedade onde a abundância de informação traz a necessidade de selecionar, coletar, explorar e avaliar as informações. E que a pesquisa escolar sendo um processo de busca é uma das ferramentas prioritárias para adoção desse paradigma.

Na sociedade da informação, uma das tarefas mais importantes da biblioteca é proporcionar o uso das fontes de informação e a transformação dessas informações em conhecimento, especialmente aos estudantes em fase de aprendizagem.

Esperamos que com as mudanças sugeridas as bibliotecas escolares tenham melhores atuações. Pois assim o funcionamento e serviços oferecidos pelas mesmas vão ao encontro do que se espera de uma biblioteca escolar na sociedade da informação, como participante do processo de aprendizagem, sendo um verdadeiro serviço de informação, não só para a comunidade escolar, mas também para a comunidade onde está inserida; fornecendo acesso às tecnologias de informação e comunicação, hoje fundamentais para bloquear a info-exclusão; funcionando como centro cultural, uma vez

que dissemina a cultura regional e contribuindo para a educação informal: Enfim favorecendo o desenvolvimento educacional, cultural e social da comunidade.

Para concluir este estudo, destacamos que as diretrizes propostas para as bibliotecas escolares brasileiras não se constituem um modelo pronto e acabado. Espera-se que seja uma base inicial para que bibliotecários, educadores e pesquisadores as aprofundem, façam adaptações e as utilizem em programas e projetos de bibliotecas escolares, para que assim possa ser possível e viável mudar a realidade brasileira.

## **Referências**

ANTUNES, Walda de Andrade. *Biblioteca escolar no Brasil: reconceituação e busca de sua identidade a partir de atores do processo ensino - aprendizagem*. 1998. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

CALIXTO, José Antônio. *A Biblioteca escolar e a sociedade da informação*. Lisboa: Editorial Caminho, 1996. 163 p.

CARVALHO, Maria Carmen Romcy de. *Estabelecimento de padrões para bibliotecas universitárias*. Brasília: ABDF, 1981. 72 p.

DEMO, Pedro. *Educação e desenvolvimento: mito e realidade de uma relação possível e fantasiosa*. Campinas: Papyrus, 1999. 96 p.

*EDUCAÇÃO: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 288p.

KUHLTHAU, Carol Collier. Students and the information search process: zones of intervention for librarians. *Advances in librarianship*, v. 18, p. 57-72, 1994.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Programa Sociedade da Informação. Grupo de Implantação do Programa. *O Livro verde; a sociedade da informação no Brasil*. Versão Preliminar, 6 de julho de 2000.

MAYRINK, Paulo Tarcísio. *A biblioteca escolar brasileira: da caracterização teórico-administrativa ao estabelecimento de diretrizes e padrões para sua organização e planejamento*. 1991. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. *Projeto Bibliotecas Farol da Educação*. São Luís, 1997.

*MODELO flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares*. Brasília: FEBAB, 1985.

MASUDA, Yoneji. *A Sociedade da informação como sociedade pós-industrial*. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1982. 191 p.